



## FOLIA

# A alegria reina no país do carnaval

Com homenagem ao Rei do Brega, Reginaldo Rossi, o Galo da Madrugada arrasta milhões pelo centro de Recife. No Rio, o Cordão da Bola Preta manteve uma tradição de mais de 100 anos. Os blocos de rua se consolidam em São Paulo

» MAYARA SOUTO  
» SAMUEL CALADO

A maior festa do Brasil iniciou ontem e reuniu multidões fantasiadas nas ruas de todo o país. Reconhecido como o maior bloco de carnaval do mundo pelo *Guinness Book*, o Galo da Madrugada contou com a presença de mais de 2,5 milhões de pessoas. O desfile com 30 trios elétricos homenageou, neste ano, o cantor pernambucano Reginaldo Rossi, que morreu em 2013.

Cada alegoria do desfile exaltou um sucesso do cantor, conhecido como Rei do Brega, que teve uma importante contribuição para a promoção e perpetuação da cultura de seu estado de origem, por meio da música. Suas canções em ritmo de brega falam sobre as belezas de Pernambuco e trazem histórias de personagens populares.

O carro dos clarins abriu o desfile com várias coroas em homenagem ao rei e uma foto grande de Reginaldo Rossi. A tradicional escultura do galo, que tem 28 metros e pesa 8 toneladas, estava vestida de Rossi, com óculos escuros e uma garfanhola dourada.

O desfile foi assinado pelo produtor e carnavalesco Sandro Nóbrega, que esteve ao lado de Reginaldo Rossi por longas datas. “O galo é um bloco do povo, e Reginaldo também é do povo. Ele foi o maior divulgador de Recife e de Pernambuco. A gente viajava e ele fazia questão de enaltecer a terra dele. Foi uma justa homenagem ao Rei do Brega”, afirmou.

O folião José Felipe de Lima Neto disse que ficou feliz com a homenagem. “Reginaldo era gente da gente. Tenho um amor muito grande por ele.

ESTADÃO CONTEÚDO



Mais de 30 trios elétricos animaram os foliões no Galo da Madrugada

Sempre venho de garçom para curtir o carnaval. Hoje, vou servir ao galo e ao Homem da meia-noite”, disse.

### Diversidade

Outro tradicional bloco de rua, o Cordão da Bola Preta reuniu quase 1 milhão de pessoas no centro do Rio de Janeiro. A

festa está na 105ª edição e teve como rainha a atriz Paolla Oliveira — que ocupa o cargo desde 2019. O tema do desfile, neste ano, Cuidar é amar, destaca a importância da preservação do meio ambiente e levanta a bandeira da sustentabilidade.

Ao longo deste ano, a direção do bloco pretende plantar árvores para participar do

Ronaldo Silva/ATO PressS/Estadão Conteúdo



O Bloco Agrada Gregos, em São Paulo, ressaltou a diversidade nas proximidades do Parque do Ibirapuera



A atriz Paola Oliveira se mantém como rainha do Cordão da Bola Preta desde 2019

processo de neutralização de gás carbônico (CO2). Durante o desfile, também foram colocados coletores descartáveis para depósito de resíduos pelos foliões. Além disso, há a vontade de realizar o reaproveitamento de lonas e fios.

A questão ambiental apareceu também na campanha de combate à dengue, já que a

capital carioca decretou situação de emergência pela doença na última segunda-feira. Os foliões que assistiram à primeira noite de desfiles das escolas de samba, na Marquês de Sapucaí, foram recebidos com repelente disponível ao público. A ação objetiva conscientizar a população sobre a necessidade de combater a

proliferação do *Aedes aegypti*.

A promoção da diversidade também marcou a primeira noite de folia. Em São Paulo (SP), o Agrada Gregos, um dos principais blocos LGBTQIAP+ do país, reuniu multidão no entorno do Parque Ibirapuera. Ainda na capital paulista, no bairro Santa Cecília, o Minhoqueens reuniu cerca de 250 mil pessoas.

## O desafio do uso de camisinha contra as ISTs

» MAYARA SOUTO

Daiane Mendonça/ Governo de Rondônia



Importância do uso de preservativos, tanto masculinos quanto femininos, é consenso entre especialistas

Carnaval é tempo de folia, festa, bebida e também de falar sobre sexo. A época costuma vir acompanhada de campanhas de prevenção a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), encabeçadas por órgãos e autoridades da saúde. Apesar disso, especialista em sexualidade aponta que, na prática, as pessoas ainda são culturalmente resistentes à camisinha.

“Normalmente, durante o carnaval, as pessoas falam mais sobre sexo e camisinha, mas elas não tomam mais cuidados. Pelo menos, nas cidades onde já trabalhei, parece que, durante o carnaval, as pessoas pegam camisinha tranquilamente, livremente, sem nenhuma vergonha. Mas não significa que ela vai utilizar”, comenta Elias Marcelino da Rocha, especialista em saúde pública e sexualidade. Professor do curso de enfermagem na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), ele realizou pesquisa sobre a relação da sexualidade com o carnaval.

O resultado do estudo, realizado no ano passado em um município do Vale do Araguaia, mostrou que 94% dos entrevistados acreditam que aumenta o risco de transmissão de ISTs. Porém, 84% declararam que as pessoas não

se previnem mais nesta época do que em outras.

“A questão de não se prevenir mais é por causa da questão da bebida alcoólica. Tanto do lado masculino quanto do feminino, essas pessoas estão na euforia. Algumas acabam perdendo a noção de

proteção e segurança. E aí a gente sabe que, após o carnaval, aumenta o número de ISTs e de gravidez”, ressalta o pesquisador.

Apesar da mostra local do estudo, com 192 pessoas, Rocha acredita que os números refletem o pensamento da sociedade brasileira.

“É uma questão cultural. A maioria das pessoas procura informação na internet. Se essa educação em saúde fosse feita em casa, pelos próprios familiares, seria bem mais tranquilo”, comenta.

O professor de enfermagem ainda destaca que há um fundo de

machismo do contexto social. “Do lado masculino, muitos homens acabam não usando a camisinha por medo de perder a ereção ou têm insegurança de colocar a camisinha corretamente. Da parte das mulheres, há o fato de que a camisinha feminina não pegou. É difícil encontrar mulheres falando que usam a camisinha feminina. E, às vezes, elas não exigem que o parceiro use porque, se ela o fizer, pode perder aquela relação sexual. O poder ainda está na mão dos homens. Não deveria, mas, infelizmente, é o homem que decide colocar ou não”, declara.

Para ele, falta uma “sensibilização adequada” sobre os preservativos. “Da mesma forma que treinamos garfo e faca, esportes, colocar a camisinha deveria ser treinado. As pessoas precisariam treinar no quarto delas, no banheiro, para que, no momento da emoção, consigam colocar a camisinha corretamente”, diz o professor.

Ele ainda brinca que, assim como camisetas P de algumas marcas servem e outras não, ocorre o mesmo com a camisinha. “O ideal seria que os homens soubessem qual tamanho e marca de camisinha ficam confortáveis no corpo deles — por isso, eles falam que é desconfortável. Mais de 90% dos homens sabem que existem vários

tamanhos de preservativo, mas mais de 70% não sabem qual utilizam”, acrescenta.

### Outros métodos

O Ministério da Saúde lançou a campanha Carnaval, respeito e proteção #TemQueTer, de prevenção às ISTs, na última semana. Neste ano, a pasta reforçou a “prevenção combinada”, que acrescenta ao uso da camisinha, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a testagem regular, para aumentar as chances de proteção.

A PrEP é utilizada antes da relação sexual, caso haja risco de contato com o HIV. Já a PEP é uma medida de emergência, em caso de ter tido relação sexual desprotegida. O recomendado é iniciar o tratamento nas primeiras duas horas após a exposição, mas ele pode ser feito em até 72 horas.

A testagem pode ser feita para diversas ISTs, como HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C. Segundo o Ministério da Saúde, a realização dos testes é importante para o diagnóstico precoce. Todos os itens de proteção sexual estão disponíveis gratuitamente pelo SUS.

**Leia mais sobre prevenção na página 17**